



INCOTERMS – International Commercial Terms

Faça um Curso inteiramente **Grátis** e 100% **on-line** sobre
INCOTERMS -Termos Internacionais de Comércio Exterior
e receba um **Certificado** da Academia Platônica de Ensino

Saiba mais sobre os Incoterms

International Commercial Terms – Termos Internacionais de Comércio

INCOTERMS – Definições

Definições em Inglês

Categorias dos INCOTERMS

EXW – Ex Works

FCA – Free Carrier

FAS – Free Alongside Ship

FOB – Free on board

CFR – Cost and Freight

CIF – Cost, Insurance and Freight

CPT – Carriage Paid to

CIP – Carriage and Insurance Paid to

DAT – Delivered at Terminal

DAP – Delivered at Place

DAF – Delivered at Frontier

DES – Delivered Ex Ship

DEQ – Delivered Ex Quay

DDU – Delivered Duty Unpaid

DDP – Delivered Duty Paid

Vale lembrar que os artigos postados na Academia Platônica têm a intenção de informar e divulgar os INCOTERMS. A documentação oficial deve ser adquirida na Câmara Internacional de Comercio no seguinte endereço (<http://www.iccbbooks.com/>)



ISO 9001:2008 – Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos – 0. Introdução

Este é o primeiro de uma série de artigos que escrevi sobre a ISO 9001. Vale lembrar que essa série de artigos, complementa, mas não substitui a norma em sua edição original e mais atual, dessa forma, o leitor que estiver interessado em implantar um sistema de gestão da qualidade em uma empresa, deve adquirir as normas diretamente no site da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (<http://www.abntcatalogo.com.br/>). Inicialmente, devem-se adquirir as versões mais atuais das seguintes normas:

- ABNT NBR ISO 9001:2008 – Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos;
- ABNT NBR ISO 9000:2005 – Sistemas de gestão da qualidade – Fundamentos e vocabulário.

Cada um dos capítulos, itens e requisitos da ISO 9001 está detalhado aqui na Academia Platônica de Ensino (<http://academiaplatonica.com.br/>), e as devidas ligações – links – estão no final de cada artigo, facilitando a navegação.

Vamos iniciar respondendo algumas perguntas básicas:

Qual o significado de ISO?

Ao contrário do que muitos pensam, ISO não é uma sigla, e sim, uma derivação da palavra grega “isos”, que significa igualdade.

ISO é o nome de uma organização não governamental – ONG – que tem seu escritório central em Genebra (Geneva, Switzerland).

A empresa se chama ISO – International Organization for Standardization , atualmente, ela é a maior empresa de desenvolvimento e publicação de normas

internacionais, no momento desse artigo, a ISO estava presente em 162 países. Para se ter informações mais atualizadas, consulte a própria página da ISO (<http://www.iso.org/iso/about.htm>).

Qual a importância dos padrões oficializados nas normas?

Quando um cliente entra em um mercado para comprar um produto, uma série de características, muitas vezes altamente técnicas, está presente. Nem sempre o consumidor saberia interpretar tudo isso. Imagine quantas características e detalhes estão presentes em um celular. Com os padrões, você simplesmente compra um aparelho 3G ou GSM e sabe que vai funcionar.

O mesmo ocorre com um sistema de gestão. Imagine que você vá comprar um produto e deseja que ele tenha qualidade. Seria impossível questionar o vendedor se o processo produtivo estava documentado, se os operadores das máquinas eram competentes, se a temperatura da estufa estava sob controle ou se os testes no recebimento da matéria prima foram feitos de maneira satisfatória. Porém, sabendo que existe um padrão para um sistema de gestão da qualidade, internacionalmente reconhecido, você pode, simplesmente perguntar: “O fabricante tem ISO 9001?”

Ainda assim, você pode se perguntar se o fabricante segue todos os requisitos corretamente, então, você poderia perguntar: “Posso ver o certificado ISO 9001?”

Com essas duas simples perguntas, qualquer cliente pode ter certeza de estar adquirindo um produto que vá atender às suas necessidades.

O que é a ABNT NBR ISO 9001:2008?

A empresa ISO escreve diversas normas e a cada uma dela, é dado um número, ou código. Nesse caso, estamos tratando da norma de código 9001, editada pela ISO.

As normas sofrem constantes revisões, essas revisões também são descritas pelo seu código. Adotou-se colocar o ano em que a norma foi editada após um sinal de dois pontos “:”.

Em cada país, existe um organismo acreditado que se responsabiliza pela tradução, divulgação e certificação da norma. No Brasil, esse organismo se chama ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, e as normas por ela editadas e distribuídas a nível nacional, levam o prefixo NBR – Norma Brasileira. Como estamos tratando da ISO 9001, em Português do Brasil, adotamos aqui, a norma editada pela ABNT, que é cópia fiel da ISO. Para essa identificação, colocamos o prefixo ABNT NBR antes da norma.

Então, quando se lê ABNT NBR ISO 9001:2008, entende-se:

- É a norma escrita pela ISO;
- Sob o código 9001;
- Cujas publicações se deu no ano de 2008;
- É válida em todo o Brasil – NBR;
- E foi traduzida e divulgada pela ABNT.

No caso específico da ABNT NBR ISO 9001:2008, ela define os requisitos mínimos

que uma empresa deve atender para poder ter um certificado e divulgar ao mundo que possui um sistema de gestão da qualidade compatível com os mais altos padrões internacionais de qualidade e gestão.

O nome completo é:

- ABNT NBR ISO 9001:2008 – Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos; ou
- ISO 9001:2008 – Quality management systems – Requirements.

Como tudo começou?

Há muito tempo, os produtos eram feitos artesanalmente, ou seja, uma única pessoa, pegava uma matéria prima bruta e a transformava em um produto acabado. Naquela época, não havia padronização, dificilmente se encontraria dois produtos iguais feitos por artesões diferentes. Não dava para entrar em uma loja e pedir um sapato número 42.

Com a revolução industrial, as indústrias começaram a crescer. Não se fazia nada sozinho. Cada um fazia uma pequena parte e no fim, alguém montava tudo. Vide a produção em série do Ford. Para isso funcionar, as peças tinham que ser sempre iguais e de maneira padronizada. Para solucionar esse problema, empresas começaram a surgir com o intuito de editar normas e regras.

- 1901 – BSI Group – British Standards
- 1922 – IEC – International Electrotechnical Commission
- 1926 – ISA – International Federation of the National Standardizing Associations
- 1947 – ISO – International Organization for Standardization

Como órgão normatizador internacional, a ISO, em 1987 decidiu adotar uma norma Inglesa que tratava de sistema de gestão da qualidade, essa norma era conhecida como BS 5750 da BSI, dando origem à ISO 9000. A ISO 9000 passou pelas seguintes revisões:

- ISO 9000:1987, dividida da seguinte forma:
 - ISO 9001:1987 – Modelo de garantia da qualidade para design, desenvolvimento, produção, montagem e prestadores de serviço;
 - ISO 9002:1987 – Modelo de garantia da qualidade para produção, montagem e prestação de serviço;
 - ISO 9003:1987 – Modelo de garantia da qualidade para inspeção final e teste
- ISO 9000:1994
- ISO 9001:2000
- ISO 9001:2008

Quais normas são comparáveis à ISO 9001?

Alguns ramos específicos da indústria, baseados na ISO 9001, criaram sua própria versão, acrescentando algumas peculiaridades do vosso processo. Com isso, temos algumas normas que se assemelham à ISO 9001, entre tantas, podemos relacionar:

- ISO/TS 16949 – para a indústria automotiva;

- TL 9000 – para a indústria de telecomunicações;
- ISO/IEC 90003 – para softwares de computadores;
- ISO 13485 – para a indústria médica;
- AS 9000 – para a indústria aeroespacial;
- ISO/TS 29001 – para a indústria petrolífera.

Quais são os princípios da gestão da qualidade?

A ISO 9001 é baseada em 8 princípios, são eles:

1. Foco no cliente
2. Liderança
3. Envolvimento de todos
4. Abordagem de processos
5. Abordagem sistêmica
6. Melhoria contínua e continuada
7. Decidir baseado em fator reais e concretos
8. Benefícios mútuos entre a organização, os clientes e os fornecedores

Quais são as principais vantagens de se ser certificado na ISO 9001?

Muitos são os benefícios de se aplicar de maneira efetiva os requisitos preconizados na ISO 9001. Vamos relacionar alguns que considero importante:

- Melhorar a imagem da empresa perante o mercado;
- Aumentar a confiança do cliente;
- Reduzir o número de auditorias dos clientes nos fornecedores;
- Melhorar o desempenho dos produtos;
- Redução de custos por ineficiência e reclamações;
- Aumento da auto-estima dos trabalhadores;
- Diminuição dos riscos do negócio;
- Melhoria na eficiência dos fornecedores;
- Redução de sucata;
- Possibilidade de atuação no mercado global.

Para saber mais sobre essa fantástica ferramenta de gestão, não deixe de ler os artigos relacionados abaixo.



Carregador de celular universal – está chegando a IEC 62684:2011

A IEC – International Electrotechnical Commission, importante empresa de normatização internacional do ramo de tecnologia de eletro-eletrônicos, acaba de liberar a norma IEC 62684:2011 – Especificações de Interoperabilidade de fonte de alimentação externa comum para uso com dados habilitada para telefones móveis. Essa norma propõe a unificação de todos os carregadores de aparelhos celulares no mundo.

De acordo com a GSM Association (www.gsmworld.com/) todo ano são produzidos aproximadamente 51.000.000 kg de carregadores que poderiam muito bem ser reduzidos drasticamente com a adoção de um carregador universal. Por que, ao comprar um novo celular, você precisa pagar por um novo carregador, se o seu antigo ainda funciona? Por que ter dois carregadores se você carrega um de cada vez?

Se pensarmos no meio ambiente, ainda de acordo com a GSM, as indústrias poderiam reduzir as emissões de CO2 e gases causadores do efeito estufa em 13,6 milhões de toneladas todos os anos.

Sendo o carregador padrão para todos os aparelhos de telefonia móvel, os carros novos já poderiam sair de fábrica com uma doca no painel, onde os motoristas pudessem conectar os vossos aparelhos e desfrutar do viva-voz ao mesmo tempo em que carrega a bateria do seu aparelho. Estabelecimentos comerciais poderiam também dispor de tal serviço para seus clientes. Seria uma maneira barata de aumentar o tempo de estadia nos estabelecimentos.

A idéia principal é produzir carregadores baseados nos padrões USB, aqueles amplamente utilizados em computadores e diversos outros aparelhos eletrônicos. Já que o padrão USB é tão bem aceito mundialmente, faz sentido dar continuidade a ele para a construção dos novos carregadores de bateria de celular universais. Mesmo por que, mais de uma dúzia dos grandes fabricantes de aparelhos celular já haviam aderido ao padrão. São eles:

- Apple;
- Nokia;
- Research in Motion;
- Emblaze Móvil;
- Huawei Technologies;
- LGE, Motorola Mobility;
- NEC;
- Qualcomm;
- Samsung;
- Sony Ericsson;
- TCT Mobile (ALCATEL);
- Texas Instruments; e a
- Atmel.

Veja a íntegra do release da IEC:

One size-fits-all mobile phone charger: IEC publishes first globally relevant standard

London, UK, 2011-02-01 – IEC, the international standards and conformity assessment body for all fields of electrotechnology, announces today the publication of the first globally relevant universal phone charger standard for data-enabled mobile telephones.

This new IEC International Standard covers all aspects of the charger, connector and plug, as well as safety, interoperability and environmental considerations.

According to the GSMA about 51 000 tonnes of redundant chargers are manufactured each year. This new standard opens the way to a significant reduction of mobile phone-related electronic waste and, when widely adopted by industry, will allow consumers to use a single one-fits-all charger with all new smartphones. Manufacturers will be able to achieve cost-savings in production, packaging and shipping, since they will no longer need to provide a charger with each phone. This may also positively impact end-consumer prices and will reduce the overall CO2 footprint of this industry, potentially cutting greenhouse gas emissions by 13.6 million tonnes per year.

IEC General Secretary and CEO Ronnie Amit said, “We all have drawers full of chargers that became obsolete as soon as we buy a new phone. Today, we have a truly operational global standard that will allow the industry to end this waste and significantly reduce environmental impact. This is something millions of consumers have been waiting for. I am proud that the IEC has managed to get the best possible technical solution in record time to the market.”

The IEC International Standard IEC 62684, Interoperability specifications of common external power supply (EPS) for use with data-enabled mobile telephones has been accepted by the National Committees participating in IEC TC (Technical Committee) 100: Audio, video and multimedia systems and equipment.

The heart of the standard is based on the micro USB plug specifications issued by the USB-IF (Implementers Forum), with which the IEC has recently signed an MoU (Memorandum of Understanding).

Amit commented, “We are happy to have brought the USB-IF into the fold. USB technology already enjoys wide acceptance both by consumers and the industry and it is likely to enrich many future IEC International Standards.”

The new IEC International Standard comprises input from all relevant sources, including the work developed by CENELEC and ITU-T, with which the IEC has a long-standing cooperation agreement. Since USB technology is well accepted globally, it made sense for it to be included in the standard, which was also based on specifications by more than a dozen phone makers. Those include Apple, Nokia, Research in Motion, Emblaze Mobile, Huawei Technologies, LGE, Motorola

Mobility, NEC, Qualcomm, Samsung, Sony Ericsson, TCT Mobile (ALCATEL), Texas Instruments and Atmel, all of which have signed an MoU with the European Commission.

The new IEC International Standard now opens this opportunity to manufacturers and consumers around the world.

-Ends-

Fonte: <http://www.iec.ch/newslog/2011/nr0311.htm>



Norma Regulamentadora NR 35 – Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho

Prevista para entrar em consulta pública ainda em 2010, a futura NR 35 abordará a Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. “Pensamos em uma norma de gestão integrada, com visão abrangente. Olhamos para o conjunto de riscos e fizemos diferenciações conforme o tamanho das empresas e as complexidades existentes”, explica o pesquisador da Fundacentro, Gilmar Trivelato, que fez parte do Grupo Técnico responsável pela construção do texto.

As empresas sem riscos significativos, como um escritório de contabilidade ou um pequeno comércio, terão o PCMSO simplificado e devem ter a comunicação dos riscos. Para as que possuem SESMT, coloca-se um programa de gestão com aspectos mínimos a serem cumpridos como política, planejamento, implementação, avaliação de resultados. “Se a empresa já tem um programa mais completo, não precisará instituir outro. Basta fazer um demonstrativo do que possui”, esclarece Trivelato. Já as organizações que não têm a obrigatoriedade de constituir SESMT, mas apresentam riscos relevantes precisarão construir um programa que contemple todos os riscos.

A NR 35 teve como fontes o modelo de gestão de SST da OIT, a ISO 31000 de gestão de risco, a OHSAS 18001, a BS 8800 BSI da Inglaterra e a Diretiva Europeia de Avaliação e Controle de Riscos para a Pequena e Média Empresa. A questão do controle é enfatizada na norma e são apresentadas definições sobre risco e fonte de risco. Também há esclarecimentos sobre a relação entre contratante e

contratada, mostrando quando a empresa primária deve ter ações de controle sobre os funcionários terceirizados. “A ideia é desburocratizar e romper com a cultura do papel com um controle efetivo dos riscos”, conclui o pesquisador.

Fonte: Revista Proteção



Sustentabilidade na construção

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) está desenvolvendo uma linha de atuação que se tornará uma ferramenta para avaliar os aspectos de sustentabilidade de edificações residenciais e comerciais, e também de materiais e produtos no mercado de construção.

A ideia dos pesquisadores do Centro Tecnológico do Ambiente Construído (CETAC), do IPT, é consolidar critérios em uma ampla abordagem que identifique os impactos de projetos, produtos e serviços do ponto de vista de três áreas estratégicas – econômica, ambiental e social.

“Esse conceito reflete as demandas do mercado, já que muitas construtoras e fabricantes hoje buscam qualificação em abordagens sustentáveis”, afirma Fulvio Vittorino, diretor do CETAC.

A abordagem sustentável deve abranger todas as etapas de um empreendimento, contemplando projeto, execução e uso. “No caso de edificações, o custo da adoção de medidas sustentáveis varia entre 2% e 7% do dispêndio da obra”, diz Vittorino.

Pela abordagem proposta, uma edificação deve não apenas ser eficiente do ponto de vista do consumo de energia e de água, aspectos que atualmente são valorizados pelas consultorias, mas saudável e confortável para seus ocupantes.

Esse conceito está também presente no Processo AQUA (Alta Qualidade Ambiental), adaptado pela Fundação Vanzolini à realidade brasileira. Desde que esse sistema de certificação foi criado, em 2008, mais de 20 processos foram iniciados, envolvendo 150 mil metros quadrados.

“O prédio deve ser também um bom vizinho, tendo harmonia com as edificações de entorno”, afirma Fulvio. Isso requer, por exemplo, estratégia para conceber os acessos às garagens, evitando impactos que gerem mais trânsito no sistema viário. O empreendimento precisa ainda de uma boa inserção urbana, em área que seja servida por transporte coletivo, entre outros fatores.

FINANCIAMENTOS – Um das razões que impele as empresas para as abordagens sustentáveis é o setor governamental, que deverá cada vez mais exigir critérios de desempenho para a concessão de financiamentos. A linha de atuação desenvolvida no IPT ganha assim uma interlocução com o mercado.

Na Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo do Estado, os critérios de sustentabilidade pouco a pouco ingressam na rotina de desenvolvimento de projetos.

Abordagem sustentável deve abranger todas as etapas de um empreendimento, contemplando projeto, execução e uso – Crédito foto: Clovis Deangelo

A companhia já adotou, por exemplo, coletores solares em empreendimentos de caráter popular, disseminando um recurso que até então era restrito aos projetos para consumidores de alto poder aquisitivo.

A reciclagem de resíduos de construção também é uma frente de destaque na CDHU, lembra Vittorino. Um projeto de recuperação socioambiental da Serra do Mar está desmobilizando habitações localizadas no parque de Cubatão. Os moradores estão sendo removidos para habitações legalizadas e as áreas degradadas serão recuperadas. “Esse projeto contribuirá para que não existam mais demolições no conceito tradicional”, afirma.

O programa ‘Minha Casa, Minha Vida’, por sua vez, é orientado com cadernos de encargos que apresentam as diretrizes para que as moradias sejam sustentáveis, o que também acaba por proporcionar maior produtividade no canteiro de obras. Cada vez mais, a Caixa Econômica Federal terá um papel fundamental no mercado imobiliário, promovendo a disseminação desses critérios entre os segmentos da construção civil.

Há ainda as iniciativas em favor das construções sustentáveis no Sistema Nacional de Avaliação Técnica de Produtos Inovadores (SINAT), vinculado ao Ministério das Cidades. Essa frente foi criada para estimular a inovação tecnológica e orientar o mercado na escolha de produtos.

Fonte: http://www.ipt.br/noticia/313-sustentabilidade_na_construcao.htm



Inmetro revisa regulamento de eficiência energética em edificações comerciais

O Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) acaba de publicar a revisão do regulamento técnico da Etiqueta de Eficiência Energética em edificações comerciais, de serviços e públicos, após um mês em consulta pública, quando recebeu a colaboração da sociedade e de todas as partes interessadas. O regulamento faz parte do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) e foi desenvolvido em parceria com a Eletrobras para incentivar a elaboração de projetos que aproveitem ao máximo a capacidade de iluminação e ventilação natural das construções, levando a uma redução de até 50% no consumo de energia elétrica. A etiqueta de eficiência energética, desde que atinja um nível de excelência em eficiência energética (faixa A) também garante condições especiais de financiamento junto ao BNDES

“Hoje, 15% da energia produzida no País é consumida por edificações comerciais e 7,6% por edificações públicas, totalizando 22,6% de toda energia gerada. Um edifício etiquetado pode gerar uma economia de até 50% no consumo de energia. É uma tendência mundial, principalmente na Europa, não somente pela questão ambiental e redução no consumo, mas também por valorizar o imóvel”, ressaltou Márcio Damasceno, integrante da equipe técnica do PBE. A economia de eletricidade oriunda por meio da arquitetura bioclimática pode chegar a 30% em edificações já existentes (se passarem por readequação e modernização). O custo médio estimado da avaliação de eficiência energética de um projeto varia em torno de R\$ 15 mil a R\$ 20 mil.

Assim como os eletrodomésticos, os projetos de arquitetura serão analisados e receberão etiquetas com graduações de A a E, de acordo com o consumo de energia, sendo A a mais eficiente ou econômica. As etiquetas poderão ser solicitadas por construtoras, ainda na fase inicial do projeto, ou por prédios já construídos que queiram se adaptar ao programa. Para recebê-la, as edificações são avaliadas em três sistemas: envoltória, sistema de iluminação e sistema de condicionamento de ar, aproveitando melhor as chamadas energias passivas – a iluminação e a ventilação naturais – além de incentivar o uso racional de água e de energia solar.

No total, 14 edifícios comerciais já estão com os seus projetos etiquetados: uma agência da Caixa Econômica Federal (CEF) em Curitiba; a sede administrativa da CEF em Belém (PA); Superintendência da CEF no Paraná; Alpha Plaza (blocos A, B, C e D), em Campinas; Hangar Hotel (prédio 1 e torre); e os projetos da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC), em Criciúma; a Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça (FATENP), em Nova Palhoça (SC); e o Laboratório de Engenharia Ambiental (Cetragua) da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis; além do Novo Terminal Rodoviário em Brasília. “Até o fim de 2010, teremos a primeira edificação etiquetada construída”, adiantou Damasceno, referindo-se à Superintendência da CEF no Paraná.

Além das vantagens em economia de energia, a etiqueta garante também condições

especiais aos empréstimos da linha ProCopa Turismo, do BNDES, para hotéis, com prazos de financiamento maiores e taxas juros menores.

Fonte: <http://www.inmetro.gov.br/imprensa/releases.asp>



Parques de diversão passam a ter norma específica de segurança

Acabam de serem lançadas as normas que tratam da segurança em parques de diversão. Após diversos acidentes, a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e a ADIBRA – Associação Brasileira de Parques de Diversões do Brasil desenvolveram e publicaram uma série de normas que visam aumentar a segurança dos usuários e funcionários dos parques de diversão.

A série é composta de cinco partes:

- ABNT NBR 15926-1 – Equipamentos de parques de diversão – Terminologia
- ABNT NBR 15926-2 – Equipamentos de parques de diversão – Requisitos de segurança do projeto e de instalação
- ABNT NBR 15926-3 – Equipamentos de parques de diversão – Inspeção e manutenção
- ABNT NBR 15926-4 – Equipamentos de parques de diversão – Operação
- ABNT NBR 15926-5 – Equipamentos de parques de diversão – Parques aquáticos

Por ser uma norma, ela não tem força de lei, ou seja, os parques não são obrigados a aderir aos seus requisitos. Porém, os usuários podem escolher entre as diversas opções de parques, aqueles certificados. É uma medida de grande prudência.

Dentre os diversos requisitos, citaremos alguns:

- Um Responsável deve verificar o brinquedo após a sua montagem;
- A cada seis meses pelo menos, cada brinquedo deve ser checado;
- Verificações de rotina devem ser planejadas e cumpridas;
- A contratação dos profissionais de manutenção deve seguir certos critérios;
- Regras de limite de peso;
- Regras para embarque e desembarque;
- O Operador do brinquedo deve ter acesso a todos os visitantes antes do

início da operação;

- Os brinquedos devem ser protegidos por uma cerca de pelo menos 1m de altura;
- Os pisos, rampas e escadas de acesso devem possuir superfície antiderrapante;
- Sinalização adequada informando os risco do brinquedo;
- Visitantes com tamanho incompatível aos brinquedos devem ser proibidos de usá-los;

Esperamos que essas medidas sejam realmente adotadas e tratadas com a importância que a vida dos usuários e funcionários de parques de diversão merecem.



Próximo passo

A Academia Platônica de Ensino está trabalhando em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, conhecido como AVA. Esse AVA está sendo construído tomando como base o Moodle, “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, um software livre construído em PHP com um banco de dados MySQL, todos livres e gratuitos. A idéia é poder criar e manter cursos de alta qualidade pelo menor custo possível.

Uma vez que a diretiva principal da APE é tornar a Formação e a Certificação profissional acessível a todos, nada mais justo do que utilizar um recurso criado por uma comunidade livre e publicar treinamentos a um valor o mais próximo de zero possível.

Continuando com a diretiva principal, estamos trabalhando a tecnologia disponível para incluir também os deficientes auditivos e visuais, tentando, na medida do possível, criar mídias redundantes, ou seja, o texto será disponibilizado também em áudio, assim, quem tiver dificuldade para ler, pode ouvir, e vice-versa.

A internet incluirá os que estão distantes ou por algum motivo, não possam se deslocar até uma escola, o baixo custo incluirá os que não podem pagar, os arquivos MP3 incluirão os que não podem ler e os textos e imagens, os que não podem ouvir. Ou seja, o próximo passo é transformar a Academia Platônica em uma grande comunidade de pessoas interessadas no desenvolvimento Profissional e assim, ajudar a construir um Brasil melhor. Com empresas que produzem Qualidade, sem agredir aos seus Trabalhadores e muito menos o Meio Ambiente.

Podemos contar com a sua ajuda?